

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 161 – 6 de abril de 2018

Previdência complementar

As 306 entidades fechadas de previdência complementar – os denominados fundos de pensão – administravam em dezembro de 2017, segundo a Subsecretaria de Previdência Complementar do Ministério da Fazenda, patrimônio de R\$ 841,9 bilhões, valor equivalente a 12,8% do Produto Interno Bruto brasileiro. É significativo, repete proporção observada desde 2013, mas muito inferior ao que se verificava em 2010, quando equivalia a 14,6% do PIB. Embora a maior parte dessas entidades seja privada, aquelas patrocinadas pelo setor público, a exemplo de PREVI, PETROS e FUNCEF, detinham R\$ 541,6 bilhões, ou mais de 60% desse patrimônio. Em época de dinheiro muito escasso, negociantes privados podem estar de olho na gestão desses recursos.

Tabela 1 – ativo total - Entidades Fechadas de Previdência Complementar

ativo total: valores nominais, em bilhões, dezembro do ano indicado

Tipo de EFPC	2013	2014	2015	2016	2017	proporção
Patrocínio público	R\$ 441,5	R\$ 451,1	R\$ 446,9	R\$ 484,6	R\$ 514,6	61,12%
Patrocínio privado	R\$ 238,0	R\$ 250,6	R\$ 272,0	R\$ 303,6	R\$ 319,4	37,94%
Instituída	R\$ 2,0	R\$ 2,5	R\$ 3,3	R\$ 6,7	R\$ 7,9	0,94%
Total	R\$ 681,5	R\$ 704,2	R\$ 722,1	R\$ 794,9	R\$ 841,9	

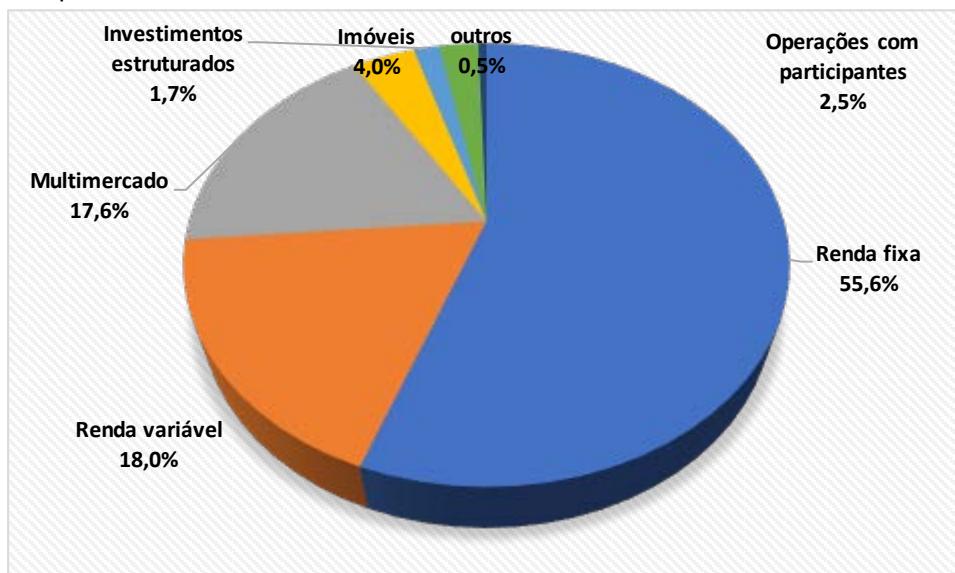
Fonte: Ministério da Fazenda - Subsecretaria do regime de previdência complementar

Onde está o dinheiro

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) investiam, em dezembro de 2017, R\$ 791 bilhões. Desse montante, 55% destinavam-se à renda fixa, segmento de aplicações que inclui predominantemente títulos da dívida pública federal.

Mas nem só de títulos vivem os fundos. Há, também, recurso voltado à chamada economia real, aquela que contribui com o desenvolvimento. Assim pode ser entendida a renda variável, por tratar-se de investimento em empresas por meio da aquisição de ações de companhias, que recebia R\$ 142 bilhões, 18% do total aplicado pelas Entidades. Naturalmente, participantes de fundos de pensão tendem ao conservadorismo, dada a finalidade de sua poupança, mas não se pode desprezar o potencial de financiamento da economia que teriam os fundos se melhor aproveitado seu capital.

Gráfico 1 – destinação dos ativos de investimentos das entidades fechadas de previdência complementar – dezembro de 2017



Fonte: Ministério da Fazenda – Subsecretaria do regime de previdência complementar

Rentabilidade

Dados consolidados pela Subsecretaria do Regime de Previdência Complementar do Ministério da Fazenda mostram que a rentabilidade das Entidades Fechadas de Previdência Complementar alcançou, no acumulado 2014-2017, variação positiva de 41,2%. Essa variação, no entanto, não alcançou os 50,4% da taxa atuarial, se para tal taxa for tomado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indexador da maior parte dos planos, e taxa real de juros de 4% ao ano. Entre os indicadores adotados pelas Entidades, vale destacar o Ibovespa, principal índice de ações da BM&F Bovespa, com queda em 2014 e 2015 e recuperação expressiva em 2016 e 2017.

Tabela 2 – rentabilidade das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e indicadores

Indicadores	2014	2015	2016	2017	acumulado
Rentabilidade EFPC (contábil)	6,87%	5,62%	13,13%	10,57%	41,2%
CDI (Cert. Depósito Interbancário)	10,77%	13,18%	13,99%	9,93%	57,1%
Poupança	6,43%	7,29%	7,57%	6,16%	30,4%
Ibovespa	-2,91%	-13,31%	38,93%	26,86%	48,3%
INPC	6,23%	11,28%	6,58%	2,07%	28,6%
INPC + 4%	10,48%	15,73%	10,84%	6,15%	50,4%

Fonte: Ministério da Fazenda - Subsecretaria do regime de previdência complementar